

a Caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XXIV - nº 106, julho / setembro 2022

FERNANDO MOITAL



Após uma curta mas fatal crise de saúde, Fernando Moital, o apóstolo dos ciganos nómadas compulsivos do Alentejo, faleceu em 20 de setembro. Referindo as múltiplas reações nas redes sociais sobre a vida de Fernando Moital, a sua mulher diz que elas “mos-

tram bem o ser humano que ele era, o trabalho que desenvolveu ao longo dos anos em prol da comunidade em geral, escolar, comunidade cigana.

Era um amante da natureza e muito sensível às questões da mobilidade e ambientais.

O Fernando tinha um coração grandioso e o dom de criar laços de amizade e criar sinergias na luta pelas suas convicções.”

Fernando Moital, movido pelo seu próprio coração, pelo seu exemplar sentido de cidadania e pela sua profunda humanidade, não pôde passar ao largo dos ciganos cuja única solução de sobrevivência é vaguear constantemente de terra em terra, rompendo violentamente a escolarização das suas crianças e a sua ligação às instituições de saúde e à segurança social, por não terem meios para possuírem uma casa onde se albergar ou um terreno onde se fixarem, sendo, por esse motivo, sistemática e tantas vezes barbaramente escoraçados pelas chamadas forças da autoridade (que autoridade?: a da injustiça?, a do desprezo pelos direitos humanos e pelas leis que dão a cada cidadão o direito a ter uma habitação condigna?), a mando de Câmaras Municipais que trocam as respetivas supos-

tas ideologias de defensoras da sociedade e do povo, por punhados de votos, ao abrigo tão zeloso quanto hipócrita de posturas municipais, que se este país fosse digno de ser considerado uma nação de bem, há muito teriam sido revogadas.

Fernando Moital não era Governo, não era Autarquia: Fernando Moital, era, como ele próprio assinou, no mail publicado na última Caravana (nº 105, cuja primeira página lhe foi dedicada), pai e cidadão. Fernando Moital não ignorou a desumana sina dos seus amigos ciganos nómadas compulsivos, não teorizou sobre eles, não fez projetos nem se limitou a boas intenções: Fernando Moital conhecia as famílias ciganas nómadas compulsivas pelos seus nomes, sabia as suas idades, acompanhou-as nas suas imensas vicissitudes, defendeu-as perante as autoridades, facultou-lhes a sua caixa de correio, única maneira que a lei lhes impunha para terem acesso a... existirem como pessoas, face à burocracia existente.

Os sem abrigo têm, e ainda bem, um horizonte temporal para a solução das suas dramáticas situações, os ciganos nómadas compulsivos não têm: quem os considera a nível estatal? Os imigrantes têm, e ainda bem, a mobilização organizada para os acolher e acompanhar: quem se mobilizou para sequer olhar, ouvir, fazer-se eco das violências que são repetidamente infligidas aos nómadas compulsivos? Fernando Moital.

Fernando, onde estás, pede a Deus que faça o milagre de alguém nesta terra abençoada pela sua Mãe, continuar a tua obra.

Francisco Monteiro



(12 set – excertos)

RAÍNHA ISABEL II E OS CIGANOS

Morreu Isabel II, rainha dos ingleses

Mais de 300.000 ciganos e viajantes vivem no Reino Unido

Como é natural, a morte da rainha Isabel II também comoveu os ciganos que vivem no Reino Unido. Não é o país europeu com maior população de origem cigana, mas a comunidade inglesa que vive na ilha, exerce uma influência assinalável na tomada de consciência que o Povo Cigano mundial está a viver pelo reconhecimento da sua personalidade coletiva.

A Rainha Isabel II também era a soberana dos ciganos nos países onde ocupa o cargo de Chefe de Estado, 50 países de todo o mundo que têm, no total 2.700 milhões de habitantes. Daniela Abraham, conhecida ativista cigana da Eslováquia, disse que teve a honra de se reunir com a rainha em 2021, e afirmou: “nunca esquecerei esse momento no resto da minha vida; do fundo do meu coração espero que a família da rainha Elizabeth tenha encontrado a paz de Deus nestes momentos difíceis. Que a luz eterna brilhe para ela”.

Entre os milhares de ciganos e ciganas que estão a enviar as suas mais sinceras condolências à Família Real britânica está Petr Torák, cigano, a quem, em 2015 a rainha Isabel II outorgou o título de MBE (Membro da Ordem do Império Britânico) e que disse: “a rainha foi e será sempre não apenas um grande exemplo para mim, mas também uma inspiração. A Grã-Bretanha deu-nos a mim e à minha família um novo lar e oportunidades com que nunca poderíamos ter sonhado, e a própria rainha influenciou três gerações da nossa família.”.

Também no Reino Unido, os ciganos sofreram épocas de dura repressão, nomeadamente, no século XVI quando foram deportados para a Noruega. Em sentido contrário distinguiu-se a Escócia, que em 1541 concedeu aos ciganos a autorização para viver segundo as suas próprias leis. Contudo, foi necessário esperar até 1783 para que o Reino Unido derrogasse a maior parte da legislação racial contra o povo cigano.

Em janeiro de 2015, o Supremo Tribunal decidiu que o governo britânico havia discriminado os ciga-



nos e o ex-secretário de Estado das Comunidades e Governo Local, Eric Pickles, foi considerado culpado de ter violado a Lei da Igualdade e dos direitos humanos na adjudicação de parcelas do perímetro verde de Londres em que o governo ignorou os apelos dos ciganos viajantes que defendiam que existem circunstâncias excecionais para lhes permitir ocupar locais no perímetro verde. Em 7 de fevereiro o então primeiro-ministro Boris Johnson, condenou uma piada ofensiva ao Povo Cigano e disse que se estava a promover uma legislação para que os serviços de *streaming* fossem mais responsáveis pelo conteúdo potencialmente perigoso nas suas plataformas.

Os britânicos sempre gozaram do reconhecimento de todos os ciganos do mundo.

Sempre tenho dito que a História do Povo Cigano deve ser estudada em duas partes que devem ter como fronteira o “antes” e o “depois” de abril de 1971. Nesse ano, sob o reinado de Isabel II, realizou-se em Londres o Congresso Internacional que resultou no início de uma etapa de libertação da opressão que ainda sofríamos em muitos lugares, ao mesmo tempo que se deu início a uma luta mais eficaz e organizada para reivindicar os nossos direitos e para conseguir as quotas de autogestão dos nossos interesses coletivos.

Mas a Inglaterra contribuiu de forma decisiva para a difusão da cultura cigana, dotando as gerações dos últimos dois séculos com os conhecimentos que só se podem adquirir a partir da ciência, da universidade e da investigação.

Aprendemos a aperfeiçoar o caló com George Borrow (1803-1881) que ficou famoso em Madrid; o seu grande contributo para a difusão da língua cigana foi a tradução do Evangelho de São Lucas para o caló, que publicou na Estremadura em 1836.

Em 1888 foi fundada na Grã-Bretanha a Gypsy Lore Society que é a mais antiga associação internacional dedicada aos estudos sobre a comunidade cigana; realiza as suas reuniões anuais rotativamente nas universidades mais importantes dos EUA e de outros países europeus, patrocina programas e confe-

(Continua na pág. 4)

FECALP - FEDERAÇÃO CALHIM PORTUGUESA TEM NOVA DIREÇÃO

Em 25 de maio de 2022 reuniu-se a Assembleia Geral da FECALP (Federação Calhim Portuguesa – calhim significa cigana em Romanó) na qual foram eleitos os novos Órgãos Sociais da FECALP, tendo a Direção passado a ser a seguinte:

Presidente: Techari Associação Nacional e Internacional Cigana, Presidente – José Fernandes

Vice-Presidente: CIGLEI – Associação Cigana de Leiria, Presidente – Manuel Dinis Seabra Abreu

Vogal: INCIG – Associação Intercultural Cigana, Presidente – Bruno Oliveira.



Assembleia da Federação das Associações Ciganas da Estremadura

A FECALP, criada em 2007, tem desenvolvido atividades no âmbito da inclusão das comunidades ciganas em Portugal, destacando-se o Fórum Ibérico sobre a Etnia Cigana realizado em 2010 e a visita a Por-

tugal de uma delegação da Comissão Europeia, em 2020, com a finalidade de avaliar a implementação da Estratégia Nacional para a Integração dos Ciganos, visita que foi protagonizada pela FECALP.



Reunião de Francisco Monteiro com o Presidente da FECALP e da Associação Techari e com os mediadores escolares e sociais da mesma Associação

A Associação Techari (liberdade em Romani) que agora assume a presidência da FECALP tem desenvolvido diversas atividades e projetos no âmbito da inclusão escolar, habitacional e social das comunidades ciganas. De 28 a 29 de setembro de 2022, José Fernandes, na qualidade de Presidente da Techari e como tal, da FECALP, juntamente com o Vice-Presidente da Associação Techari, Diogo Rúben, participaram em Zafra, na Assembleia da Federação das Associações Ciganas da Estremadura (Espanha) – Plataforma KHETANE do Movimento Associativo Cigano do Estado Espanhol para a eleição dos novos Corpos Sociais desta Federação “que representa 40 Federações e 1000 Associações” e é “a maior Federação de Espanha” (fonte: www.techari.pt).

RELATÓRIO DA FRA

Já no fecho deste nº da Caravana, em 25 de outubro, a FRA (Agência Europeia para os Direitos Humanos) acaba de publicar o seu último Relatório de 2021 sobre os ciganos em dez países europeus: Croácia, República Checa, Grécia, Hungria, Itália, Portugal, Roménia, Espanha e Macedónia do Norte e Sérvia. O Relatório inclui entrevistas com mais de 8.400

ciganos, abrangendo 20.000 indivíduos e as suas famílias. Segundo a FRA, os resultados do Relatório apresentam “um triste, mas conhecido retrato de exclusão, carência, discriminação e racismo.” Em Portugal 96% da população cigana vive em risco de pobreza; disso de fez eco a comunicação social desse dia.

(Continua na pág. 5)



REDE DE MUNICÍPIOS PARA A PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS (RMPICC)

ACM promove reunião de trabalho com a RMPICC (notícia do site do ACM)

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) promoveu, no dia 23 de setembro, uma reunião de trabalho com os coordenadores dos grupos da Rede de Municípios para a “Participação e Inclusão das comunidades ciganas: boas práticas”. Esta reunião foi presidida pela Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Maria Rodrigues, e contou com a participação do Vogal do Conselho Diretivo do ACM, José Reis, do Diretor do Departamento de Apoio à Integração e Valorização da Diversidade, Francisco Neves, da Coordenadora do Núcleo de Apoio às Comunidades Ciganas, Marisa Horta, e de representantes dos municípios de Torres Vedras, Alenquer, Figueira da Foz, Braga, Sintra, Almada e Tomar.

Esta rede foi criada para que os municípios, de diferentes zonas do país, partilhem, entre si, boas práticas e dificuldades sentidas na integração das Comunidades Ciganas, por forma a inspirar, motivar e incentivar os municípios, a adotar ações já testadas e

implementadas noutros territórios pela relevância e pelo impacto que tiveram na integração local das comunidades. Atualmente, esta rede é constituída por 35 municípios, organizados em 7 grupos. Cada grupo de trabalho é coordenado por um representante de um dos municípios que o compõem.

A reunião visou preparar o Encontro Nacional, previsto para este ano, onde será divulgado o manual de “Orientações para apresentação de práticas inspi-

radoras de participação e integração local de populações portuguesas ciganas”. A estrutura do documento foi desenhada pelo Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig) e contará com os “testemunhos” de todos os municípios que fazem parte da rede. Este Manual pretende

ser um apoio facilitando a partilha, a apropriação e implementação das práticas e políticas descritas por parte de outros municípios, constituindo-se como um incentivo e uma inspiração a seguir por outros municípios no âmbito da inclusão das Comunidades Ciganas.



RAÍNHA ISABEL II E OS CIGANOS

(Continuação da pág. 2)
rências e publica bianualmente a revista *Romani Studies*, bem como um boletim trimestral e outras publicações ocasionais. O acervo documental acumulado por esta organização sobre o Povo Cigano é um tesouro. Nós tentamos dar continuidade ao trabalho de investigação desta organização através do *Instituto Romanó para Asuntos Sociales y Culturales*, editando a revista trimestral *O TCHATCHIPEN (A verdade)* e o periódico quinzenal *NEVIPENS ROMANI (Notícias ciganas)*.

Os espanhóis também temos um rei chamado Carlos III que reinou em Espanha desde 1759 até à sua morte em 1788. Uns anos antes de morrer, fez

uma lei em que se reconhece a igualdade de direitos incluindo de todos os ciganos.

Esperamos de Carlos III inglês um gesto decidido no sentido de que todos os ciganos e ciganas da Commonwealth, um gigantesco território do qual é Chefe de Estado, possam ver convertidos em realidade os objetivos do Congresso de Londres de 1971 que se celebrou durante o reinado de sua mãe a quem agora desejamos “*Te avel lohki leski phuv*” (Que tenha uma terra fácil), i. é, que lá onde estiver a sua estadia seja entre gente boa e alegre.

Juan de Dios Ramírez-Heredia Montoya
Advogado e jornalista

ACM PROMOVEU O 2º ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE PESSOAS CIGANAS

(notícia do site do ACM - excertos)

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) promoveu, no dia 23 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o 2.º Encontro de Associações Representativas de Pessoas Ciganas. A iniciativa juntou 18 representantes de dez Associações com intervenção em nove concelhos diferentes, designadamente Almada, Beja, Coimbra, Elvas, Figueira da Foz, Lisboa, Loures, Miranda do Douro e Seixal. A Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues, e a Alta-Comissária para as Migrações, Sónia Pereira participaram neste encontro que teve como objetivo a troca de experiências e partilha de conhecimentos sobre o papel das várias Associações presentes em prol da igualdade, participação, integração e inclusão das pessoas ciganas em Portugal.

Durante a sessão de encerramento, a Alta-Comissária para as Migrações invocou a memória de Fernando Moital, falecido a 20 de setembro, reconhecendo o seu contributo para a causa da inclusão das pessoas ciganas portuguesas. Em 2021 foi-lhe atribuído o Prémio ObCig Pessoa de Mérito, pelo Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig).

Participaram no Encontro as seguintes associações e respetivos representantes:

Almada: Agarrar Exemplos – Associação e Desenvolvimento e Promoção das Comunidades Ciganas, Olga Mariano

Beja: Associação de Mediadores Ciganos de Portugal (AMEC), Prudêncio Canhoto

Coimbra: Associação Social Recreativa e Cultural Cigana de Coimbra (ASRCCC), Osvaldo Grilo

Elvas: Sílabas Dinâmicas – Associação Intercultural, Luís Romão

Figueira da Foz: Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas, Bruno Gonçalves

Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas, Tânia Oliveira

Lisboa: INCIG – Associação Inter-

cultural Cigana, Bruno Oliveira

Loures: TECHARI – Associação Nacional e Internacional Cigana, José Fernandes

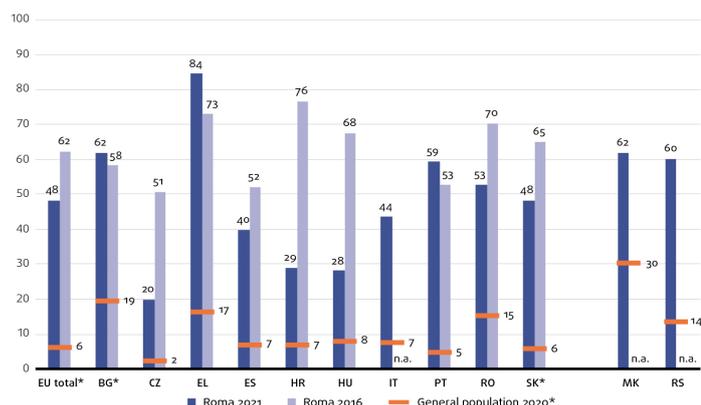
Miranda do Douro: Associação para o Desenvolvimento Integrado da Comunidade Cigana do Planalto Mirandês, Urbino Correia

Seixal: Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas (AMUCIP), Sónia Matos.



(Continuação da pág. 3)

FIGURE 6: PEOPLE LIVING IN SEVERE MATERIAL DEPRIVATION (%)^{h,c,d}



Sources: FRA, Roma Survey 2021; EU-MIDIS II 2016; Bulgaria: EU-SILC 2020; Slovakia: EU-SILC MRK 2020; Eurostat 2020

RELATÓRIO DA FRA

População cigana a viver em carência material severa: note-se que a situação dos ciganos em Portugal neste parâmetro piorou de 2016 em que abrangia 53% da população cigana, para 2021 em que abrangeu 59%. No próximo número desenvolveremos as conclusões deste Relatório.

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Público (P2) (17 jul)

Comunidade Cigana em Vila Verde entrega-se às piruetas do breakdance (capa)

Nasceram a dançar música cigana e agora querem dominar os passos do breakdance

Um projeto de inclusão social usa a cultura como forma de integração das comunidades ciganas do concelho de Vila Verde. Está no terreno há cerca de uma década, tempo suficiente para terem surgido os primeiros b-boys dentro da comunidade. (excertos/síntese)



João comemora o seu 11º aniversário e isso é motivo para festa numa das áreas residenciais da vasta comunidade cigana do concelho de Vila Verde. E uma celebração completa não se faz sem música a que se seguirá a dança. Só que, nesta festa a música não é escolhida apenas em função da tradição. Noutra circunferência humana, outra coreografia tinha outra base musical - o hip-hop. Nessa roda os intervenientes fazem parte de uma geração mais nova nascida dentro da mesma comunidade. O aniversariante ocupa o centro do palco e executa diversos passos até deixar o espaço aberto para outro candidato brilhar.

Nesta festa, conservam-se as raízes mas também há espaço para o hip-hop e para os ritmos do *break-dance*, que chegou a esta comunidade não para apagar tradições, mas para beber das suas influências e com o propósito de derrubar fronteiras. A facilitar o



objetivo, está o projeto camarário ‘Cultura para Todos’, coordenado em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, com a missão de “promover a inclusão social através da cultura”.

João faz parte de um grupo de adolescentes e jovens ciganos que aderiram ao projeto que a pandemia adiou de 2019 para 2021 e que nesta vertente termina em dezembro. A génese desta iniciativa nasceu já há cerca de uma década no Centro Comunitário do Prado (CCP), uma valência da Cruz Vermelha de Braga que leva a cabo outras atividades para a integração da comunidade cigana de Vila Verde.

Foi através de André Silva (AS) ou ‘Hércules’



como é conhecido no meio, que é *b-boy* de um grupo do Porto, a Momentum Crew, que outros membros da comunidade cigana começaram a aprender os passos de *breakdance*. Em 2024 entrará pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de Paris como modalidade.

Há cerca de dez anos, o *break-boy* foi convidado pela Cruz Vermelha para dar aulas de breaking no CCP à comunidade cigana do concelho. AS tornou-se aspirante a *b-boy* em regime de voluntariado e diz que “enquanto houver uma pessoa a querer, vou continuar seja de que forma for”.

Atualmente são mais de três dezenas os alunos que ensina com mais regularidade, de mais de um universo de uma centena de potenciais candidatos.

Inácio Ximenes (IX), de 18 anos, nasceu a ouvir música cigana, mas foi despertando para a cultura

(Continua na pág. 7)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 6)

hip-hop que foi aprofundando na sua vertente musical e de dança. “Comecei por ouvir rappers portugueses mais recentes. Depois fui descobrindo os mais antigos” e os internacionais. “Por causa disso melhorei o meu inglês. O break só me trouxe vantagens”. IX tem o objetivo muito bem definido de ser o melhor *b-boy* de Portugal e do mundo, dedicando-se, se possível a 100% ao *break*, mas quer retomar o 10º ano numa escola de dança ou num “curso de edição de vídeo”.

mas não está reduzido a uma localização, ou seja, o trabalho continua nas diferentes áreas residenciais da comunidade e na escola, até onde AS se desloca semanalmente. O grupo de aspirantes a *b-boys* e *b-girls* aprende coreografias para serem apresentadas publicamente, como já aconteceu no MXM Art Center, no Porto, com historial ligado a outros projetos de inclusão social. Há ainda um grupo de sete crianças que passaram a integrar duas escolas de dança de Braga. “Para manter os picos de interesse é necessário apresentar sempre coisas novas”,

JORNAL DO MAJARI Ano Lectivo 2021-22 3º Período

Olá queridos amigos leitores!

Estamos de regresso das miniférias da Páscoa e estamos todos com imensa vontade de voltar à rotina escolar. Ao regressarmos ao nosso Centro, tivemos uma agradável surpresa num belo dia de sol: a visita de alguns cavalinhos.



Imagens 1, 2 e 3 - No primeiro dia de CATL, após a Páscoa, fomos apresentados com a visita de uma família de cavalos.

No regresso tivemos uma conversa inicial sobre como cada um festejou a Páscoa. Para além disso, reparámos que, no nosso placard central, Jesus aparece ressuscitado. Tivemos então uma longa conversa acerca da vida de Jesus até à Sua Ascensão ao Céu.



Imagem 4 - Representação de Jesus Cristo ressuscitado.



Imagem 5 - Representação de Jesus Cristo ressuscitado no nosso placard.

Canção "Ser Feliz" – Oração de S. Francisco

Oração de S. Francisco (São Luís)

Ó Deus, porque a vida é passageira, e a terra não é a nossa pátria, dá-me a graça de não me deixar levar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo.

Ó Deus, porque a vida é passageira, e a terra não é a nossa pátria, dá-me a graça de não me deixar levar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo.

Ó Deus, porque a vida é passageira, e a terra não é a nossa pátria, dá-me a graça de não me deixar levar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo, e não me deixar enganar pelo mundo.

Imagem 6 - Oração de S. Francisco "Ser feliz".

JORNAL DO VERDINE Ano Lectivo 2021-22 3º Período

EDITORIAL

Sejam Bem-Vindos a mais uma edição do nosso jornal que foi preparado com muitas notícias, fruto do empenho e dedicação dos monitores, crianças/jovens do CATL Verdine.

Esperamos que gostem das nossas aventuras, tanto quanto nós nos divertimos a realizar e a viver cada uma delas.

Temos ainda a culminar das nossas actividades com a nossa Colónia de Férias Fechada, que foi um final de Ano Lectivo super, hiper, mega divertido. Boas Férias!



JORNAL DO OLIPAND Ano Lectivo 2021-22 3º Período

INDICE

Feriados	2
Dia da Mãe	4
Dia do Vizinho	4
Dia da Criança	5
Verão	5
Trabalhos em Sala	6
Marcha Infantil	8
Visita às Hortas ReFood	9
Festa em Honra de Nª Sª dos Remédios	9
Banhos de Manguera	10
Colónia de Férias no Vimeiro	10

EDITORIAL

Chegou ao final mais um ano lectivo, cheio de aprendizagens que nos tornaram pessoas melhores, mais cultas e tudo isto, claro, sempre com muita diversão misturada!

Nesta altura, vêm também as férias e, com elas, muitas actividades que queremos partilhar convosco neste jornal!

Esperamos que se divirtam a ler as nossas aventuras!
BOAS FÉRIAS!



Jornais de Centros Comunitários do SDL (Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos)

IX diz que “graças ao *break* conheci imensa gente que me dá inspiração e força”. Quanto ao projeto, “não tem dúvidas do impacto que tem para a comunidade”, para podermos “ver que há outras coisas, que há outras opções. Para ver que o mundo é livre que se consegue atingir objetivos quando o suor é derramado”.

A mãe de IX, Gracinda Monteiro, que trabalha no CCP apoia-o e refere que “para mim é um grande orgulho. ... Quero dar os parabéns ao professor André por nunca desistir dele”. Igualmente importante considera o trabalho de inclusão que está a ser feito e diz: “a integração é muito importante. Assim eles saem e vão conhecendo outras pessoas e isso é bom para nós, para nos integrarmos mais na comunidade. Senão estamos aqui e não saímos daqui. Não vamos a lado nenhum”.

Noutra zona do concelho onde AS se desloca todas as semanas, Samira de 11 anos e Inara de 12 anos, também aprendem os passos do *breaking*.

O projeto ‘Cultura para Todos’ tem base no CCP,

diz o responsável pelo projeto no terreno, ao mesmo tempo que é “fundamental entrar no maior número de locais possível para que o objetivo seja cumprido. A integração nunca vai acontecer se só se trabalhar com grupos fechados”, salienta, acrescentando que “apesar de o foco ser a comunidade cigana, a iniciativa é aberta a todas a gente.”

Foi uma professora de Educação Física que mostrou a AS e aos seus colegas, a arte do *breaking* e nesse dia deu-se “uma viragem que mudou a sua vida e acabou por moldar o seu futuro.”

A nível da carência de acesso à cultura, este foi alavancado pela “insistência” da atual Presidente da Câmara de Vila Verde, Júlia Fernandes que “recuperou” a iniciativa do tempo em que era vereadora da Cultura e que lhe deu as ferramentas que considera uma “situação de privilégio”. AS conclui: “cada vez mais olho para a minha vida e percebo que já venci no dia em que nasci, pelo sítio onde nasci e pela família onde nasci”.

(Continua na pág. 8)

(Continuação da pág. 7)

EXAME (8 jul)

Estilista espanhola de origem cigana se consagra no mundo da alta-costura

Juana Martín é a primeira espanhola a entrar no mundo exclusivo da alta-costura, e a primeira cigana a alcançar o ápice dos criadores de moda

A criadora espanhola de origem cigana Juana Martín (JM) consagrou-se ontem no mundo elitista da alta-costura com um desfile em Paris inspirado no flamenco e na sua terra natal, a Andaluzia.

No último dia do desfile, Rossy de Palma, musa do cineasta Pedro Almodóvar, protagonizou o desfile de JM com um longo casaco bordado; declarou: “estou muito orgulhosa de Juana. Sempre a acompanhei, vi todo o esforço que fez, o seu trabalho, o seu talento”.

Boa parte das peças que JM, que tem 47 anos,

apresentou em Paris, eram pretas e os brincos enormes de prata em formato de rosas, dando à coleção o nome de “A luz da Andaluzia”.

“O trabalho de muitos anos é reconhecido”, afirmou JM, uma trabalhadora incansável que conseguiu ingressar nesse mundo exclusivo apresentando por quatro anos as suas coleções em desfiles parisienses paralelos à semana da alta-costura.

Apenas três estilistas espanhóis, Josep Font, Cristóbal Balenciaga e Paco Rabanne, haviam atingido o ápice da moda.

JM nasceu em Córdova, Espanha, em 1974, numa família modesta de origem cigana. O seu pai possuía uma confeitaria e trabalhava como vendedor ambulante nos



A estilista Juana Martín. (Richard Bord/Getty Images)

mercados da região. Nessas confeitarias, Juana aprendeu a subtileza do ofício: “com pessoas que trabalhavam à moda antiga, à mão”, contou JM à AFP em junho. A sua carreira na moda começou em 1999, quando a sua coleção foi selecionada (entre 150) para representar Córdova no concurso nacional de jovens talentos da costura. Em 2005, JM tornou-se a primeira mulher da Andaluzia e de origem cigana a desfilarem na semana de moda de Madrid.

“Era um sonho representar a Espanha, a Andaluzia, a mulher que trabalha, a mãe, a mulher que luta”, disse a estilista. “Ela tem um talento universal, mas algumas raízes, um folclore, umas tradições que faltavam”, destacou Rossy de Palma, que usou uma das peças de Juana nos festivais de cinema de Veneza e de Cannes



NEVI YAG

Nº68 juillet 2022

Fogo Novo
Feu Nouveau
Nový Oheň
Fuego Nuevo
Új Tűz
New Fire
Nowy Ogień
Flakë e Re
Nieuw Vuur
Foc Nou
Neues Feuer
Novi Oganj
Fuoco Nuovo
Nauja Ugbis
Hobbiti Oros



« CCIT 2022
À
SAINT
OTILIEEN
EN
ALLEMAGNE »



« L'Hospitalité
Mutuelle »

1 | Page

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.
Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA
TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 800 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da al.ª a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.